

! No estado do **Espírito Santo**, a esporotricose foi incluída na lista de doenças de notificação compulsória por meio da **Portaria Nº 115-R**, de 04 de agosto de 2022. Dessa forma, as suspeitas deste agravo devem ser registradas na ficha de Epizootias do e-SUS/vs.

Isso significa que **casos suspeitos ou confirmados** devem ser informados às autoridades de saúde, garantindo **monitoramento, controle e prevenção** de novos casos.

A boa notícia: com diagnóstico precoce e acompanhamento médico ou veterinário, a esporotricose tem tratamento e cura, reduzindo riscos para humanos e animais

Material produzido como produto da disciplina "Extensão Ciências Veterinárias e Sociedade", PPGCV/UFES (2025/2). Docentes responsáveis: Dirlei Molinari Donateli, Isabella Vilhena Freire Martins, Juliana Alves Resende e Edson Oliveira Delltorre. Equipe de Residentes do Hospital Veterinário UFES: Ana Carolini Montebeller, Beatriz Brasílio Vilela, Raynara Pego da Silva Lopes, Emanuella Bracks Fernandes Rodrigues, Luana de Freitas Silva.



Consulta veterinária

Recomenda-se realizar um *check-up* de rotina **anualmente** para verificar a saúde do seu animal. Mas ao notar alterações, como apatia, falta de apetite, vômito, diarreia, entre outros, procure sempre o **atendimento veterinário**.

Agende uma consulta no Hospital Veterinário – UFES

📍 Área Experimental
KM 77 da BR482 - Ribeirão

✉️ hovet.ufes@gmail.com

📞 28 99940-8797

🌐 medicinaveterinaria.alegre.ufes.br

📷 resmedvetufes



ESPOROTRICOSE

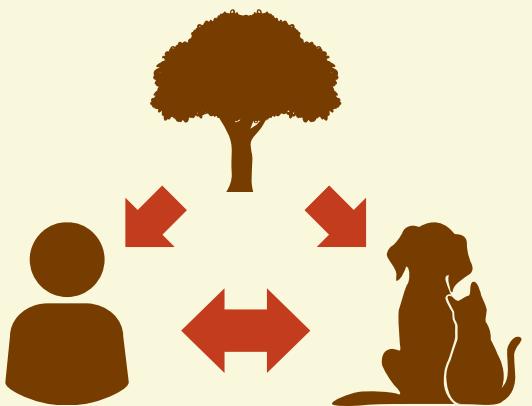
ATENÇÃO

Um **perigo** para você e para o seu pet.



O que é esporotricose?

É uma doença causada por um **fungo** (*Sporothrix spp.*), presente no **solo, plantas** e matéria orgânica. Pode afetar **gatos, cães e pessoas**. É considerada uma **zoonose**, ou seja, pode ser transmitida do animal para o ser humano.



Como evitar?

- ✓ Não deixar gatos soltos na rua
- ✓ Evitar brigas entre animais
- ✓ Nunca usar remédios por conta própria
- ✓ Higienizar bem as mãos após contato com os animais
- ✓ Usar luvas ao manusear gatos com feridas



Quando procurar ajuda?

Nos animais

- Feridas na pele que não cicatrizam
- Lesões com secreção, crostas ou caroços
 - Espalham-se pelo corpo, principalmente cabeça, focinho e patas
- Espirros, secreção nasal e dificuldade para respirar (casos graves)



Nas pessoas

- Feridas na pele após arranhões, mordidas ou contato com secreção do gato
- Nódulos avermelhados que podem se abrir em úlceras



Quando procurar ajuda?

- ! Se seu gato ou cachorro apresentar feridas que não cicatrizam.
- ! Se houver secreção persistente ou caroços na pele.
- ! Se você ou alguém da família apresentar feridas suspeitas após contato com gatos

Procure **imediatamente** um médico veterinário e, em caso de lesões em pessoas, procure um médico infectologista.

Importante lembrar!

- ✓ O tratamento é longo, mas existe cura!
- ✓ É uma doença grave, mas controlável com o acompanhamento correto.



Não abandone seu animal!

